

APRENDER

INOVAR



DIVULGAR

COLABORAR



CONSELHO
NACIONAL DE
EDUCAÇÃO



Título

DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender-2025

Direção

Domingos Fernandes, Presidente do Conselho Nacional de Educação

Coordenação

Domingos Fernandes

Ana Sérgio

Organização

Ana Sérgio

Aldina Lobo

Revisão de texto

Assessoria Técnica e Científica

Apoio à coordenação

Cristina Brandão

Apoio administrativo e financeiro

Paula Barros

Sofia Vicente

Expedição

Ana Estribio

Autores

Vários

Os textos publicados e as respetivas imagens são da responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição do Conselho Nacional de Educação.

Editor

Conselho Nacional de Educação (CNE)

Design gráfico

Providência Design

Impressão

Greca – Artes Gráficas

Tiragem

500 exemplares

1.ª Edição

Março de 2026

ISSN

2975-9951

ISSN Digital

2976-0569

Agradecimentos

O Conselho Nacional de Educação

Agradece a todos quantos deram o seu contributo para a presente publicação, a título individual ou institucional, designadamente:

aos biografados Ana Antunes, Jorge Teixeira, Anabela Soares, Paulo Macedo e respetivos participantes. A saber, diretores, ex-diretores, equipas de direção, professores, alunos, ex-alunos, pessoal não docente e encarregados de educação;

ao Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, Mem Martins, e ao Agrupamento de Escolas de Santa Comba Dão, em particular às equipas de direção, ao pessoal docente e não docente, aos alunos, encarregados de educação e coordenadores das estruturas de gestão intermédia;

ao designado “Júri de avaliação de propostas de textos para a publicação periódica DICA 2025 [segunda parte, Vivências]”, composto por Amélia Lopes, Joana Batalha, Paula Queirós e Ana Sérgio;

aos presidentes, comissários ou coordenadores do Plano Nacional das Artes [PNA] da Rede de Bibliotecas escolares [RBE], da Associação Portuguesa de Educação em Ciências [APEduC], da Associação Portuguesa de Educação Musical [APEM], da Associação Portuguesa Cantar Mais [ACM], da Associação Nacional de professores de Educação Visual e tecnológica [APEVT] e ao Núcleo Interativo de Astronomia e Inovação em Educação [NUCLIO].

A todos agradecemos o compromisso, o empenho e o diálogo mantidos com o Conselho Nacional de Educação, nas diferentes etapas do processo, o que permitiu chegar à terceira publicação do projeto DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender-2025.



PERCURSOS DICA



Ser especial é ser assim

Aldina Lobo e António Dias

Trabalho experimental, inovação e cidadania

Ana Sérgio e Maria Plantier

Síntese

O interior não é inferior

Aldina lobo e Isabel Oliveira

Cultura, equidade e autonomia em Tomar

Adélia Lopes e Ricardo Oliveira

Síntese

Onde nasce o voo: saberes que libertam, aprendizagens que transformam

Adélia Lopes e Ana Sérgio

Compassos de aprendizagem

Conceição Gonçalves e Ricardo Oliveira

Síntese

Síntese Percursos DICA

COMPASSOS DE APRENDIZAGEM

CONCEIÇÃO GONÇALVES
RICARDO OLIVEIRA

Fotografia de João Ramos

Uma parceria com a música e outras artes e uma visão estratégica transformaram uma escola num lugar de aprendizagem com forte impacto no desenvolvimento da comunidade

O Agrupamento de Escolas de Sta. Comba Dão (AESCD) é um espaço de aprendizagem académica e social reconhecido pela comunidade em virtude da qualidade do trabalho educativo que realiza. Na comunidade, todos estão conscientes desse papel e posição como charneira no desenvolvimento de um território que aposta na educação como ferramenta de transformação social, mobilizando e articulando outros agentes educativos. Os seus principais parceiros são o Conservatório de Música e Artes do Dão (CMAD) e a Câmara Municipal de Sta. Comba Dão (CMSCD).

A música atravessa o percurso escolar da maior parte das crianças e dos jovens de Sta. Comba Dão, começando cedo, na educação pré-escolar, e atingindo níveis de complexidade mais elevados em cursos da educação secundária. É tida como uma ferramenta importantíssima, que não se esgota em si mesma, pois também tem um papel relevante no plano pedagógico. Na verdade, promove aprendizagens que são transferidas para outras áreas, enriquecendo a formação global dos alunos.

Três pulsações principais definiram os compassos que marcam a educação no AESCD e que, ao mesmo tempo, têm sido fundamentais para a realização individual dos alunos, bem como para o dinamismo cultural e musical do concelho. Uma dessas pulsações teve origem nos resultados insatisfatórios evidenciados por uma avaliação externa do agrupamento, realizada pela Inspeção-Geral de Educação (IGEC) em 2017, que foi determinante para a conceção de uma visão estratégica que a atual diretora traduziu no projeto educativo. A outra reside na associação entre a escola e o conservatório, impulsionada por um professor do 1.º ciclo da educação básica e da educação musical que, em 2008, esteve na origem da constituição do CMAD, pugnando por uma perspetiva pedagógica inovadora em que a música é considerada como fonte de muitas aprendizagens. A terceira pulsação foi a aposta da autarquia na música e nas artes como parte importante da oferta educativa do concelho, através das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), desde 2006, defendendo a qualidade das experiências proporcionadas às crianças e investindo na formação de profissionais que a garantissem.

Pressente-se neste contexto um território apostado na educação, com um perfil de parceria tripartida, concertada regularmente e em que cada uma das partes – escola, conservatório, autarquia – está ciente das especificidades e cruzamentos dos seus papéis. É, contudo, claro que compete à escola definir o andamento, organizando o ritmo e facilitando a leitura e execução da partitura educativa de acordo com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO), o que é essencial para a sincronia dos intervenientes.

Importa, pois, compreender os mecanismos e os processos que esta escola tem desenvolvido para alcançar os objetivos do seu projeto de transformação e de melhoria, nomeadamente, identificar em que consistem os processos intencionais de mudança nas práticas educativas e organizacionais, que permitem, por exemplo, tirar partido da música como aprendizagem com repercussões relevantes na educação global dos alunos. Importa, igualmente, compreender em que medida o trabalho desenvolvido serve a visão de escola reiterada nos seus documentos edificadores e, ainda, quais são as estratégias de colaboração que suportam as parcerias institucionais e os projetos conjuntos desenvolvidos com o CMAD e a CMSCD.

A narrativa do caso que agora se apresenta desenvolve-se numa composição em quatro andamentos. O primeiro, *Paredes derrubadas: escola, música, artes e comunidade*, apresenta os contornos da parceria que cimentou uma perspetiva de educação na escola e no concelho; o segundo, *Pilares de uma visão estratégica*, introduz os valores, princípios, desígnios e estratégias da escola inerentes ao seu percurso de transformação; o terceiro observa especificidades das oportunidades de aprendizagem e das práticas pedagógicas que incluem o pressuposto de que *A música também ensina a ser*; no último, *Andamento de aprendizagem: moderato scherzoso*, observam-se manifestações multifacetadas dos sucessos pessoais e profissionais dos alunos deste território.

Paredes derrubadas: escola, música, artes e comunidade

Praticamente todas as considerações sobre o AESCD, que também se designará mais simplesmente por escola, evocam a relação aberta, multifacetada e profícua entre a escola, o CMAD e a CMSCD. Diferentes atores – dirigentes e responsáveis da escola, do conservatório e da autarquia, alunos, pais e também docentes – referem o seu impacto a diversos níveis. Salientam, nomeadamente, a diversificação da oferta, a abertura das possibilidades nos percursos escolares e futuros dos jovens, a motivação e o empenho no estudo, a solidez das aprendizagens, a promoção de condições para a realização de um trabalho de elevada qualidade e a orientação para a excelência.

Atualmente, a escola considera-se um espaço de “paredes derrubadas”. Combate os determinismos associados à interioridade e propõe-se educar tendo em vista a formação de crianças e jovens de Sta. Comba Dão como cidadãos portugueses, europeus, que “não estão limitados pelo código postal da sua residência” (EDireção). A génese da presente abertura foi fruto, por um lado, da resiliência de Fernando Paulo Gomes, professor do 1.º ciclo da educação básica e de educação musical, um dos fundadores do CMAD, referido pelos seus métodos inovadores. Por outro, resultou do projeto educativo assumido pela direção do AESCD, que foi capaz de superar as resistências iniciais da escola à “entrada” do conservatório no seu espaço de ação. Efetivamente, o processo não foi nem imediato nem pacífico: foi necessário vencer “acesas discussões internas” (EDireção) para provar que a entrada de uma entidade externa não era uma ameaça, mas uma mais-valia. A música deixou assim de ser uma atividade externa para fazer parte do ADN do agrupamento. O município, que já havia encetado a colaboração com o CMAD, estendeu o seu apoio.

Na parceria destacada neste estudo encontram-se indícios de que existe consciência de como diferentes políticas e atuações municipais transmitem conhecimentos e educam para determinados valores e atitudes. Mais, é notório que a escola e o conservatório, enquanto instituições educativas, são veículos primordiais de tais valores e atitudes e de que a autarquia aposta nelas enquanto motores de desenvolvimento do concelho.

Cada uma das partes está ciente das especificidades e cruzamentos dos seus papéis. A escola assume a sua função de responsável pela educação, que deve garantir a consecução das políticas educativas nacionais, como ilustra a diretora num discurso recente, de 2025:

[A escola] continua a ser um farol orientador de conhecimento, de valores e de humanidade, um espaço vivo onde, todos os dias, se aprende a ser, a pensar e a conviver. Que cada um de nós — professores, alunos, famílias e comunidade — contribua para que esta casa comum continue a formar cidadãos livres, responsáveis, solidários e críticos, capazes de transformar o mundo com saber, com ética e com coração. Que nunca nos esqueçamos de que é aqui, na Escola, que se lançam os alicerces do futuro e se constrói, passo a passo, a melhor versão de nós próprios e da sociedade que queremos ser. (Discurso da diretora da escola na entrega dos Prémios Columba 2025)

O conservatório é uma instituição privada, proeminente na região e reconhecida pela comunidade. A sua oferta inclui cursos do regime articulado financiados pelo Ministério da Educação. A IGEC, no Relatório de Avaliação Externa – 2024-2025, destacou o CMAD com a classificação de Excelente nos domínios da Prestação do Serviço Educativo e dos Resultados, Muito Bom no domínio da Liderança e Gestão e Bom no da Autoavaliação. Entre outros, a instituição foi distinguida pelos seguintes aspetos: a) orientação dos projetos e iniciativas para o desenvolvimento pessoal e bem-estar, com impacto na responsabilização individual dos alunos, sentido de pertença e consciencialização das suas ações no conforto/bem-estar social; e b) abertura à inovação curricular e pedagógica, com impacto na promoção da autonomia, elevação da sensibilidade estética e artística, criatividade e trabalho em equipa dos alunos.

A CMSCD responde a necessidades e distribui recursos, contribuindo para a concretização de rumos e opções estratégicas. Acresce que o projeto de ligação à música e às artes no concelho tem sido assegurado desde a fundação do CMAD, atravessando diferentes executivos municipais. A ligação precoce à música através da escola, a formação ministrada pelo conservatório, assim como as filarmónicas locais, consideradas estruturas essenciais na iniciação e na formação musical, criaram uma predisposição da comunidade para a cultura e levaram a que vários alunos seguissem carreira na música, contribuindo assim para a projeção do concelho e também para o prestígio da comunidade.

A relação entre a escola, o conservatório e o município apresenta solidez, por via de uma continuidade transversal aos ciclos políticos e de uma rotina programada. Também tem demonstrado resultados, plasmados no crescente dinamismo cultural da cidade que já integra o roteiro de eventos nacionais como, por exemplo, o Prémio Jovens Músicos 2026, que terá a sua final na Casa da Cultura de Sta. Comba Dão.

Os efeitos da parceria são, de facto, perceptíveis na expansão das oportunidades apresentadas aos jovens de Sta. Comba Dão, designadamente, se quiserem enveredar por uma carreira na área das artes ou da música, seja na sua vertente performativa, seja na de produção. Também se têm tornado visíveis efeitos na formação de públicos exigentes, por via da oferta de espetáculos de qualidade, que na sua conceção mobilizam conhecimento de especialistas residentes no

**Se a escola e o conservatório
fechassem, a cidade parava**
(EEncarregados de Educação)

CMAD e em instituições de educação superior envolvidas nos projetos. As famílias reconhecem que a escola, através desta simbiose, não educa apenas os alunos, “educa” o lazer de toda a comunidade. Sem a dinâmica gerada pela escola e o conservatório, sustentada pela autarquia, dizem: “não teríamos programa para os fins de semana. (...) A Casa da Cultura ficava sem programa” (EEncarregados de Educação).

A relação com a comunidade transcende os grandes eventos de palco e a agenda de fim de semana. É também uma rotina que se repete em cerca de dez semanas, a cada ano letivo, com um propósito social, que ao mesmo tempo serve de aprendizagem. À quarta-feira, um grupo instrumental sai da escola para atuar em instituições locais (e.g., APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, escolas do 1.º ciclo, lares de terceira idade). São “15 minutos em três sítios diferentes. (...) Tem sido também uma experiência única, porque os alunos de música tocam para um público real e, simultaneamente, humanizam o currículo através do serviço comunitário” (EDirigentes/responsáveis do AESCD, do CMAD e da CMSCD).

Várias características da relação entre a autarquia, a escola e o conservatório, bem como do envolvimento de outras entidades, configuram um território com o potencial de uma cidade educadora, que situa a educação como eixo central do seu projeto de cidade. Especialmente no que respeita a: a) favorecimento de políticas amplas que integrem todos os espaços educativos (formais, informais, não formais); b) respeito pela diversidade e combate à discriminação; e c) acesso universal à cultura.

Mas também, no que respeita ao compromisso institucional com o território: nomeadamente, por via da aposta em espaços públicos educativos e pelo patrocínio de infraestruturas e serviços municipais adequados a fins educativos, traduzido num investimento municipal direto de 1,4 milhões de euros na educação (2024/2025), que financia projetos como o Sta. Comba Dão Educa (com terapia da fala e educação emocional no 1.º ciclo) e o transporte escolar universal. Ou ainda, no campo do serviço integral às pessoas, através da formação de agentes educativos, ou de iniciativas de educação para a cidadania democrática, participativa e global.

Não se encontram em Sta. Comba Dão os trâmites formais clássicos do desenvolvimento de uma cidade educadora, que passam pelo estabelecimento de um plano de ação (com metas, estratégias, responsáveis e prazos). Nem tão pouco parecem ter sido feitas formalizações jurídicas para aquisição desse estatuto, nem desenvolvidos modelos de monitorização específicos. Contudo, existe planeamento e existe avaliação e alguns dos princípios importantes na fundação de cidades educadoras sobrevêm, como salientado, definindo a natureza da relação entre estas instituições.

Não é uma relação simples de conveniência, é antes “uma relação emocional e orgânica” (EPresidente do Conselho Geral), dotada de intencionalidade e estratégia. Sustenta a letra dos documentos orientadores (Plano Anual de Atividades 2024-2025; Projeto Educativo de Escola 2023-2027), transformando a colaboração entre a escola e a comunidade num projeto comum de educação.

Pilares de uma visão estratégica

Em 2024, o projeto de intervenção da diretora consolidava uma cultura organizacional onde a excelência deixou de ser uma aspiração para se tornar um método. O AESCD define-se hoje por dinâmicas internas bem oleadas: uma monitorização sistemática dos resultados escolares e das aprendizagens, integrada nas estruturas de coordenação, uma colaboração efetiva entre os serviços especializados (Psicologia, Orientação) e os docentes, uma aposta estratégica na formação contínua e uma aposta no desígnio da inclusão de todos os alunos.

Como fundamento desse projeto de intervenção de 2024 eram salientados alguns pontos fortes da escola: a) os resultados (taxas de sucesso na avaliação interna e externa superiores à média nacional); b) a análise, supervisão e monitorização dos resultados escolares, integradas nas estruturas de coordenação e no Conselho Pedagógico; c) a colaboração entre os Serviços de Psicologia, Orientação, Educação Especial e os docentes; d) a dinamização de atividades e projetos diversificados para os alunos; e) as estratégias inclusivas priorizadas para garantir a educação de todos; e f) a formação de profissionais ajustada às necessidades pedagógicas e organizacionais.

Este balanço traduz conquistas importantes, que se sucederam a um trabalho continuado de concretização do projeto educativo da escola, após a avaliação da IGEC já referida e que revelava um desempenho insatisfatório, com fragilidades significativas que podiam comprometer o pleno cumprimento dos objetivos que moldam a missão de uma organização escolar.

Uma avaliação crítica como impulso da melhoria

Os resultados da mencionada avaliação da IGEC eram comprometedores, designadamente, em áreas tais como: a) a avaliação do ensino e das aprendizagens, em que o recurso às práticas de avaliação formativa era insuficiente; b) a concretização do ensino e das aprendizagens, que se traduzia em insucesso escolar; e c) o acompanhamento do trabalho dos docentes, sem instituição de práticas sistemáticas de observação de aulas.

Nas palavras da diretora, que já exercia o cargo à data, a reação não foi de negação, mas de introspeção. Foi necessária a humildade de assumir que a escola não estava a cumprir o seu papel educativo e social e que era preciso conceber uma outra visão estratégica. Como recorda, “esse foi, digamos, o tremor que nos fez repensar a nossa ação (...), [foi] esse pôr em causa os trabalhos de todos, desde a liderança até às lideranças intermédias” (EDireção). Este foi o incidente crítico que forçou a escola a olhar para os seus pontos fracos e a agir com responsabilidade acrescida para operar a mudança necessária. Funcionou como um imperativo ético, pois a escola não podia falhar, especialmente, num meio socialmente desfavorecido.

Aproveitando o impulso do programa de acompanhamento da IGEC para executar o plano de melhoria em 2018, a escola reconfigurou os seus modos de trabalho com resultados positivos. Como atestou a IGEC, posteriormente, no Relatório de Acompanhamento da Ação Educativa – 2018, registaram-se ganhos nas áreas de intervenção acordadas: “a interligação das três ações do Programa de Acompanhamento contribuiu para conferir maior consistência e sistematicidade ao trabalho desenvolvido, com impacto muito positivo na melhoria dos resultados alcançados”.

Foram assinaladas práticas pedagógicas inovadoras em contexto de sala de aula, com impacto nas aprendizagens: a) integração da avaliação formativa no processo de ensino e de aprendizagem, apoiada em instrumentos de avaliação diversificados aplicados criteriosamente; b) tutorias; e c) observação de aulas inter pares.

Numa entrevista ao jornal Público, em 16 de Fevereiro de 2019, a diretora salientava, entre outros aspetos, que na escola tinham sido adotadas medidas que já estavam a fazer a diferença. Uma delas era garantir o ensino de música a todos os alunos do 1.º ao 3.º ciclo por saberem que através dessa aprendizagem se fomenta também “a disciplina, o rigor no raciocínio e o desenvolvimento cognitivo” (in *Público*, 16 de fevereiro de 2019, Há mais alunos a chumbar mas também há escolas que não desistem, Clara Viana).

No plano organizacional e da governança da escola vários fatores contribuíram para cumprimento da sua missão. Desde logo, a capacidade da liderança para

delinear uma visão clara, que passava pela integração das artes, formando equipas interdisciplinares que incluíram docentes da escola, docentes do conservatório, artistas, especialistas e famílias. Passava também por selecionar projetos, cimentar a parceria com o CMAD e a CMSCD, em função do seu potencial para melhorar aprendizagens e perspectivas de futuro dos alunos de Sta. Comba Dão, e, ainda, por formar agentes educativos.

Combater a “projetite aguda”

Esta escola define-se por uma cultura de sobriedade e foco pedagógico, rejeitando a ideia de abraçar todo e qualquer projeto sem critério. Prefere pesar as suas opções seguindo o princípio de que a mudança deve estar associada à melhoria. Esta deve ter impacto, especificamente, na aprendizagem, pelo que recusa a pulsão por inovações cosméticas ou espetaculares. A diretora salienta que “Aquela ideia da *projetite aguda*... já não interessa. Não, isso não nos interessa. Se for à raiz, interessa. Se não for à raiz, não nos interessa” (EDireção). E reforça: “Aliás, a mudança [deve estar] sempre associada à melhoria, porque só assim é que, no nosso entender, vale a pena... Vem enriquecer, está ao serviço das aprendizagens dos alunos e do enriquecimento curricular?”, nesse caso “vai à raiz”.

As propostas de projetos são apreciadas na confluência entre as áreas de cidadania e as aprendizagens essenciais, avaliando-se o contributo que cada disciplina ou área disciplinar pode dar ao projeto e vice-versa. A Biblioteca Escolar, com cinco polos, é o lugar de convergência dos projetos. Atua de forma a preservar a intencionalidade dos mesmos e a garantir o seu alinhamento com a concretização do projeto educativo. Constitui, assim, uma estrutura privilegiada de execução da visão traçada pela direção, dinamizando formação de docentes, proporcionando oportunidades de colaboração entre alunos, entre docentes e entre alunos e docentes; é também um espaço de desenvolvimento das tecnologias.

Os projetos são avaliados quanto à sua consecução e aos efeitos na formação dos alunos. Existem evidências de que os alunos aprendem mais através da dinamização criada pela existência destes projetos e que isso se deve à clareza dos seus objetivos e a uma sólida articulação com as aprendizagens essenciais e com o trabalho desenvolvido nas áreas disciplinares.

Afinações constantes

No AESCD, os procedimentos de monitorização e avaliação resultam em decisões de gestão efetivas (e.g., interromper ou reformular uma atividade). Um projeto pode ser abandonado porque os dados mostram que não serve os alunos: “Passámos uma série de inquéritos e, efetivamente, chegámos à conclusão (...) de que não se devia continuar a investir naquela atividade, porque não estava a dar os resultados que tinham sido preconizados” (EEquipa Autoavaliação e diretora). A mesma lógica foi seguida ao detetar-se que um modelo de apoio ao estudo no 2.º ciclo “não estava a funcionar”: a escola reuniu a equipa de autoavaliação com a biblioteca e os departamentos, aplicou questionários e transformou radicalmente a disciplina em oficinas práticas de Português e Matemática.

A monitorização serve, portanto, para garantir que o progresso curricular é real, permitindo afinações constantes que colocam sempre a eficácia das opções pedagógicas para a aprendizagem acima de uma eventual inércia institucional.

A avaliação da escola é desenvolvida como um mecanismo vivo de regulação. A monitorização é encarada como o pulso da organização: “Todos os anos são feitos relatórios... comparando com os anteriores [para fazer] reajustes” (EEquipa Autoavaliação e diretora). O foco principal incide nas aprendizagens alcançadas pelos alunos, mas outras áreas também têm sido visadas: por exemplo, lideranças e reforço do seu papel, avaliação das aprendizagens e inclusão.

A cada ano, os resultados da avaliação das aprendizagens são discutidos com os grupos disciplinares e conselhos de turma, são definidas estratégias de melhoria cujo cumprimento é assumido no seio dos departamentos curriculares. Tem-se registado uma abertura cada vez maior dos docentes para reformularem as suas estratégias quando existem sinais de que não estão a produzir as aprendizagens esperadas.

Um dos efeitos desta prática de regulação foi a reformulação recente do referencial de avaliação das aprendizagens. Construído internamente para harmonizar critérios e baseado na triangulação de dados recolhidos através de inquéritos de satisfação a alunos, pais e parceiros, veio conferir robustez à análise e comparação dos resultados de aprendizagem.

O contributo essencial do sistema de avaliação e regulação organizacional para a consecução da visão estratégica do agrupamento reside, principalmente, no facto de ser consequente. Governa a gestão curricular e o ensino no sentido da melhoria dos resultados dos alunos. Assenta num progresso gradual, com conquistas visíveis e escalonáveis.

Imersão profissional

A familiarização dos docentes com o projeto educativo da escola é outro pilar importante para que seja possível a sua concretização. Para a direção, ao acolher um novo professor, é importante que este não se sinta “perdido” e que, acima de tudo, consiga compreender o projeto da escola, desde logo a importância da sua ligação ao CMAD e a abertura à comunidade, e que seja capaz de definir o seu próprio contributo para a concretização desse projeto.

Existe uma cultura de integração profissional que inclui a disponibilização de um manual de acolhimento, que retrata a cultura da escola: “Senti-me mais leve quando entrei em setembro ao receber aqui [no manual] a missão... Tinha a fotografia da escola em questão. E senti-me... já me sentia integrada” (ECoordenadores de Departamento).

A formação dos docentes é orientada pela consecução do projeto educativo, através da escolha de temas: por exemplo, melhoria dos processos de avaliação das aprendizagens, música e artes como parte importante da formação dos alunos. Investe-se em desenvolvimento profissional para capacitar professores, inclusivamente os que não pertencem aos grupos das artes, no uso de estratégias que incorporam a expressão artística no ensino de conteúdos de outras disciplinas.

Não são ainda evidentes efeitos alargados deste *transfer* de estratégias, mas o reconhecimento do seu valor surge no discurso dos docentes e a constatação do seu efeito no modo como os alunos aprendem é já património adquirido.

Uma sala cheia de mérito

No AESCD a celebração ajuda a construir um ambiente de aprendizagem positivo, desde logo, junto dos alunos. Os Prémios Columba são um reconhecimento anual dos melhores alunos, abrangendo prémios e menções honrosas, celebrando o mérito académico e extracurricular num evento que ocorre no início do ano letivo, com o objetivo de valorizar o bom desempenho e o esforço dos estudantes e de toda a comunidade escolar.

Esta é uma prática comum a muitas organizações escolares. No entanto, nesta escola, o sucesso não é uma ocorrência discreta, é uma gala que enche a Casa da Cultura para aplaudir mais de 70 alunos em cada ano. É também um momento para reforçar a identidade do AESCD e de estimular o sucesso: “Eles [os alunos]

não se contentam com o que já são... eles querem sempre mais... eles querem ser felizes” (Discurso da diretora na entrega dos Prêmios Columba 2025).

Ao mesmo tempo que se valoriza e celebra o desempenho, promovem-se atividades artísticas, estimula-se os alunos a revelarem-se pela sua criatividade, explorando o currículo. Por exemplo, são notórios o entusiasmo e o empenho com que os alunos do AESCD se organizam para participar nas Escolíadas, um concurso artístico pluridisciplinar da região Centro, dirigido à educação secundária, que envolve provas de pintura, teatro, música/dança e claqué, promovendo a relevância das artes na educação e na formação e a participação ativa de alunos e professores. É um projeto de longa data organizado pela Associação Escolíadas, que já foi ganho por alunos desta escola, tendo o júri valorizado não só a performance, mas também o “elevado nível de autonomia” dos alunos, que desenvolveram peças de teatro e temas musicais “totalmente originais” sobre o tema da Liberdade.

Apresentações e exposições são formas de valorizar o desempenho e o empenho necessário para o alcançar. Nesta escola têm reconhecido impacto no desenvolvimento académico, social e cognitivo dos alunos. Além do mais, contribuem para consolidar uma cultura escolar que valoriza e dá visibilidade a experiências artísticas como parte legítima do percurso educativo.

O desenho da visão, a sua implementação ao longo dos anos, a concertação dos projetos numa estrutura que garante articulação com o currículo e aprendizagens significativas, a formação profissional dirigida a temáticas específicas, a insistência na avaliação e regulação e, ainda, a celebração de sucessos são governados pela liderança de topo, pela diretora. Com o apoio e a segurança conferidos pela equipa da direção e pelas lideranças intermédias que coordenam estruturas ou projetos estratégicos, essa condução é norteada por objetivos, assenta na sua capacidade de estabelecer parcerias e num conhecimento aprofundado do território educativo que lidera.

A música também ensina a ser

Vários quadros conceituais e estudos sobre pedagogia referem os benefícios das artes e da música para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças e jovens. Salientam que estas áreas transcendem barreiras disciplinares, promovendo envolvimento cognitivo, memória, pensamento de ordem superior e criatividade. São notadas melhorias cognitivas e do desempenho académico, reforço da motivação, da resiliência, perseverança e confiança.

Importa referir que no AESCD nem todas as estratégias pedagógicas passam pela música, mas a oferta de oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem em que a música e as artes estão presentes começa nos primeiros anos e molda formas de aprender. São uma especificidade que distingue o valor intrínseco deste caso. Os docentes reconhecem os efeitos nos seus alunos, destacando motivação, organização e compromisso com a qualidade como capacidades adquiridas nas

atividades que envolvem a música. Alguns adotam as metodologias ativas usadas nos projetos partilhados com o CMAD na abordagem de outros conteúdos, embora esta influência não se tenha vulgarizado entre os docentes.

A música ensina a aprender com o erro, a saber com profundidade, a ser resiliente
(EAlunos educação secundária)

Para a generalidade dos alunos, da convivência com a música e as artes ficam aprendizagens transversais, que dizem ser mais sólidas e duradouras, construídas por si, por exemplo, no espaço de uma produção musical a propósito da leitura de uma obra recomendada na disciplina de Português.

Um rap de génio

O Projeto MudArte, que envolve alunos dos 5.º e 6.º anos da educação básica em atividades criativas para desenvolver o pensamento crítico, a disciplina e a comunicação, recorre à música e às artes como meios para explorar a literacia de leitura ou a história, ampliando a apropriação das aprendizagens e o envolvimento dos alunos no ato de aprender.

Num balanço do projeto, em 2022, o MudArte era referido, como uma forma de promover o sucesso escolar entre os alunos do 5.º ano de escolaridade, concorrendo para objetivos intermunicipais no âmbito da educação, designadamente do projeto Promoção de Sucesso Educativo - Planos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar II, da Comunidade Intermunicipal (CIM) Viseu-Dão-Lafões.

Projeto MudArte promove o Sucesso Escolar através das Artes (...) Do tempo dedicado ao MudArte pelos alunos, ficou a importância da partilha de opiniões, do debate e da construção conjunta, num projeto que desenvolve os campos da comunicação, concentração, atenção, disciplina, imaginação, criatividade, improvisação e apropriação de linguagens artísticas, como o canto e a dança, para o desenvolvimento percetivo dos alunos. (Município de Santa Comba Dão - Notícias, consultado em 7 de janeiro 2026)

Os suportes e os temas variam ao longo dos anos. Por exemplo, em 2025, foi eleito o combate ao *bullying* e à discriminação, num vídeo, intitulado, Uma Celebração de Respeito, que o município divulgou nas suas redes sociais, valorizando o trabalho e projetando a temática para comunidade.

Os alunos, do 5.º ao 12.º ano, referem-se ao MudArte como uma experiência e uma memória que muito valorizam no seu percurso escolar. Evocam-no como exemplo de uma mais-valia da escola que frequentam, referem espontaneamente obras e textos que foram explorados, trauteiam canções e repetem deixas de espetáculos e vídeos de várias edições. Dizem que aprenderam muito melhor assim, sendo responsáveis por interpretar, adaptar, executar um texto, por explorar um tema. Ressaltam a qualidade das produções, a sua divulgação junto da comunidade, no espaço cultural de excelência, a Casa da Cultura de Santa Comba Dão.

MudArte muda uma pessoa completamente... o aplauso do público... (EAlunos educação secundária)

Crescer a fazer música

A relação da aprendizagem com a música começa cedo no percurso escolar das crianças de Sta. Comba Dão, no âmbito das atividades de enriquecimento curricular (AEC), que a autarquia contratou com o CMAD para esta área. Desde a educação pré-escolar e ao longo do 1.º ciclo, finalidades pedagógicas e estratégias são concertadas através da estreita colaboração entre a escola e o conservatório. Existem tempos específicos de coordenação, estabelecidos nos horários dos docentes titulares dos grupos/turmas e das AEC. Nesses momentos discutem-se estratégias, comportamentos e dificuldades dos alunos, garantindo que estas atividades são uma extensão coerente do currículo (não um apêndice recreativo) e que são desenvolvidas com intencionalidade pedagógica no âmbito do PASEO.

No 1.º ciclo, as audições de Natal (internas à escola), as audições da Primavera e o Musical/Concerto dos alunos finalistas do 4.º ano (ambos performances públicas no palco principal da Casa da Cultura de Sta. Comba Dão) constituem simultaneamente um fim e uma avaliação. A apresentação em palco de uma produção artística estruturada (i.e., com enredo, cenários, guarda-roupa, luz, som, etc.) traça os objetivos a alcançar, direciona o trabalho de crianças e docentes para um desempenho de elevada qualidade. Até lá existe um percurso de aprendizagem onde se pratica a postura, a gestão do erro, a superação da timidez perante uma plateia, a

interdependência dos papéis de cada um e o impacto da colaboração na qualidade do resultado final. Ao pisarem um palco profissional, os alunos validam as competências adquiridas e percebem que o seu empenho é valorizado pela cidade.

A dinâmica criada no 1.º ciclo através das AEC é seminal do projeto MudArte, no 2.º ciclo. Esta convivência sem ruturas com a música permite explorar ainda com maior impacto e qualidade de resultados a relação entre a produção de um teatro musical ou de videoclipes, nos 5.º e 6.º anos, e a aprendizagem de competências essenciais e transversais definidas no PASEO. Os desafios da música são assim elevados a um patamar superior e as competências a um nível de maior complexidade, com efeitos tangíveis no crescimento dos alunos e na forma como estes abordam outras áreas do saber.

Prevenir dificuldades

O escrutínio regular dos resultados dos alunos permite uma deteção precoce de possíveis dificuldades e uma intervenção pedagógica a montante. O Plano de Inovação (PI) do AESCD apresenta-se, precisamente, nessa perspetiva: “é preventivo e estratégico para colmatar as áreas de fragilidade identificadas no 3.º ciclo do ensino básico (3.º CEB): no domínio da compreensão, hábitos de leitura, aplicação prática dos saberes matemáticos” (p. 5). Opta-se por aplicar as medidas, no ano letivo 2025-2026, aos alunos do 7.º ano de escolaridade por considerar que se trata de um momento preventivo e estratégico para o desenvolvimento de todas as Aprendizagens Essenciais previstas para o 3.º CEB.

Assenta na criação de quatro novas disciplinas agregadoras: Conhecimento do Mundo com História e Geografia (CMHG), Laboratório de Ciências Físico-Químicas e Naturais (Lab CFQN), Oficina de Leitura, Escrita e Comunicação, Oficina Digital de Matemática Aplicada (PI, pp. 7, 8)

Também na execução do PI está prevista a mobilização de parcerias. Várias entidades externas são evocadas (e.g., autarquia, associações, centros de ciência e entidades culturais), reforçando a articulação entre a escola e a comunidade. O AESCD prevê, igualmente, estabelecer parcerias destinadas a ampliar as competências profissionais dos agentes educativos, designadamente, com um Centro de Formação de Associação de Escolas, para formação e partilha de boas práticas, e com instituições de educação superior, para colaboração em projetos de inovação pedagógica.

Andamento de aprendizagem: *moderato scherzoso*

Se a aprendizagem no AESCD fosse uma partitura, o andamento seria, certamente, *moderato scherzoso*. Por um lado, porque o progresso decorre num ritmo constante e controlado, como uma caminhada. Por outro, porque as aprendizagens, mesmo as mais exigentes, são vividas com boa disposição e espírito festivo. Nesta escola, os alunos não cumprem apenas um currículo; eles fazem o seu caminho, encontrando na exigência não um peso, mas uma estrutura para a liberdade.

Os dados confirmam que os alunos de Sta. Comba Dão alcançam desempenhos consistentemente superiores à “média esperada” para o seu perfil socioeconómico (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência/Infoescolas). Isto significa que a escola contraria as probabilidades estatísticas, garantindo que cada aluno chega mais longe do que o seu ponto de partida faria prever.

Os dados consolidados do ano letivo 2022/2023 (os mais recentes disponíveis à data de elaboração deste estudo) contam um percurso de inversão do insucesso registado em 2017, na avaliação externa da escola, e denotam a consistência dos

resultados alcançados. No 2.º ciclo, 97% dos alunos concluem no tempo esperado (2 anos), superando a média de escolas com perfil socioeconómico semelhante (94%) e figurando em linha com a média nacional (96%). Esta estatística consolida-se no 3.º ciclo, onde a taxa de conclusão no tempo esperado (três anos) atinge os 95%, claramente acima da referência para contextos idênticos e da média nacional, que é de 88%. A percentagem de alunos da AESCD que no final do 3.º ciclo apresenta percursos diretos de sucesso (sem retenções e com classificações positivas nas provas finais/exames) é de 38%, também acima dos 31% registados em escolas comparáveis.

Seguindo igualmente os dados de 2022/2023, regista-se que 77% dos alunos que frequentavam cursos científico-humanísticos e 67% dos que frequentavam cursos profissionais concluíram a educação secundária no tempo esperado (3 anos). Valores próximos das médias nacionais, de 77% e 70%, respetivamente, e também da média nacional para alunos de contextos semelhantes, que foi 73%, no caso dos cursos científico-humanísticos. Assinala-se também que, no ano de referência, as médias das classificações internas nos cursos de Ciências e Tecnologias e de Língua e Humanidades foram 14,8 e 12,8 valores, respetivamente, apresentando-se em paralelo com valores esperados para escolas de contextos semelhantes (14,3 e 12,9 valores, respetivamente).

Ainda em relação à educação secundária, recorrendo ao estudo realizado pela Católica *Porto Business School*, para o jornal Público, a partir dos resultados dos exames de 2023, verifica-se que o AESCD surge na 125.ª posição da ordenação simples dos resultados nacionais. No entanto, passa a ocupar a 81.ª posição nacional, quando o desempenho dos seus alunos é analisado face ao que seria esperado, tendo em conta o seu contexto socioeconómico. Também a média global fica praticamente um valor acima do esperado (12,3 valores face a 11,4 valores). Mesmo considerando as limitações subjacentes a análises do desempenho das escolas baseadas nas classificações em provas de exame, esta ascensão de 44 posições do AESCD não é desprezável.

Os indicadores evocados documentam uma consistência nos resultados ao longo de vários níveis. A direção afirma com confiança: “já estamos a melhorar”, uma certeza que não nasce da vaidade, mas da recusa em aceitar a fatalidade do contexto. A escola evoluiu, de facto, e, atualmente, alia a melhoria nas estatísticas dos resultados à constatação de que acrescenta valor real a quem lá entra.

Jovens músicos

Para os alunos do ensino articulado, este equilíbrio entre o rigor e a fruição é a chave do sucesso. Poder-se-ia pensar que a carga horária, a da escola e a do conservatório, seria esmagadora. Contudo, os alunos dizem o oposto. Jovens que admitem estudar e ensaiar “cerca de 6 horas por dia” no seu instrumento não veem isso como um sacrifício, mas como uma organização mental. A música “obriga a conviver” e a gerir o tempo, funcionando não como uma sobrecarga, mas como um “alívio” e uma “liberdade” que melhora o foco nas disciplinas curriculares.

Estes alunos começam a sua iniciação na escola, desenvolvem-na nas filarmónicas locais, alguns descobrem a música como possibilidade de futuro e optam por diplomar-se no conservatório, cujo prestígio os catapultam para prosseguimento de uma formação musical, à escala nacional e internacional.

O orgulho da técnica

Este mesmo espírito de “fazer o seu caminho” com dignidade e sucesso estende-se aos cursos profissionais. A escola combate ativamente o estigma da “segunda escolha”, transformando-o em orgulho técnico. Os dados desmentem o preconceito. Contrariando tendências de abandono, cursos como o de Técnico de Restaurante/Bar apresentam taxas de conclusão em tempo esperado na ordem

dos 67%. Mais do que os números, é a postura que muda. Um aluno que entrou no curso a pensar que “pôr a mesa toda a gente sabe”, descobriu a complexidade técnica da profissão e levou o rigor para casa. Hoje, corrige a família à refeição: “não, não, esse é o lado correto... como aprendi na escola, temos de servir desse lado”. A competência técnica tornou-se uma ferramenta de autoestima que se “transporta para a vida”.

Neste andamento *moderato scherzoso*, que pauta os percursos dos alunos de Sta. Comba Dão, é possível aliar o rigor à alegria de estar em palco, garantindo que cada aluno encontra o seu próprio ritmo para crescer.

O AESCD tem-se afirmado, ao longo da última década, como um espaço educativo onde as artes e a música desempenham um papel essencial na formação integral de crianças e jovens. À primeira vista, esta afirmação poderá parecer pouco significativa, dado que, por imposição do currículo nacional, estas áreas fazem parte da educação escolar. Todavia, o que é verdadeiramente distintivo nesta escola — e lhe confere especial relevância — é o facto de as artes e a música serem componentes fundamentais do processo formativo e não, apenas, complementos das aprendizagens ditas académicas. Constituem-se, em várias fases do percurso escolar e com diferentes níveis de complexidade, como instrumentos privilegiados para o desenvolvimento de competências transversais potenciadoras de outras aprendizagens. Ensinam a lidar com o erro, a aprofundar o conhecimento e cultivam a resiliência. Ensinam a ser e a aprender. Neste município, a escola configura-se como polo de cultura e as instituições da cultura assumem-se como espaços de educação.

Com esta perspetiva em mente, evidenciam-se as principais opções tomadas pela escola, que se crê terem contribuído para o valor educacional alcançado:

1. Valorização da oferta através das artes e da música. A ligação estratégica do Agrupamento de Escolas de Sta. Comba Dão ao Conservatório de Música e Artes do Dão gerou uma corrente de ofertas, cujos espaços de aprendizagem se distribuem num contínuo entre escola e conservatório, para todas as crianças e jovens do agrupamento. Em vários momentos do seu percurso estes passam por uma experiência em que as artes e a música estão presentes como fator de desenvolvimento e de aprendizagem, e não apenas como entretenimento. Em alguma circunstância dos seus percursos escolares, todos eles fazem arte.
2. Melhoria organizacional assente numa visão. Uma liderança com objetivos bem presentes, capaz de estabelecer parcerias estratégicas em vários domínios e com um conhecimento aprofundado do território educativo desenhou e levou a cabo uma visão de melhoria do agrupamento de escolas, que assegurou progressos nas aprendizagens e nos procedimentos organizacionais. Para tal contribuíram o apoio e a segurança conferidos pela equipa da direção e pelas lideranças intermédias.

A concertação dos projetos através de uma estrutura que garante a sua articulação com o currículo, a formação profissional dirigida a temáticas específicas necessárias à execução do projeto educativo, a utilização sistemática da avaliação organizacional na regulação dos processos e, ainda, a cultura de celebração têm sido mecanismos favoráveis ao bom desempenho alcançado pela escola.

3. Educação como projeto de uma comunidade. O município assume a educação como eixo central do seu desenvolvimento, criando um compromisso institucional com o território nesta área. A escola e o conservatório, enquanto instituições educativas, são veículos primordiais dos valores e atitudes tidos como importantes por esta comunidade e a autarquia aposta nelas como motores de desenvolvimento do concelho.

As famílias têm noção de que a escola oferece oportunidades diversificadas e experiências de qualidade aos seus filhos. A parceria entre escola, conservatório e município contrapôs à interioridade da região o dinamismo cultural e musical no concelho e o acesso à cultura, também permitiu elevar as expectativas de futuro dos jovens.

O percurso de melhoria realizado pela escola evidencia uma estratégia educativa sustentada, na qual a articulação entre escola, conservatório e município tem sido um contributo fundamental para os resultados alcançados. Esta parceria consolidou um modelo que valoriza a cultura como componente do processo educativo e cujos efeitos reverberaram nas aprendizagens das crianças e dos jovens e no dinamismo do território.

